

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL EM SÃO PAULO**

***SÍNDROME DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DE MEDICINA DE UNA
UNIVERSIDAD FEDERAL DE SÃO PAULO***

***BURNOUT SYNDROME IN MEDICINE STUDENTS AT A FEDERAL UNIVERSITY IN
SÃO PAULO***

Leonardo MASO NASSAR¹
Jorge Luis Sánchez ARÉVALO²
João Luiz PASSADOR³

RESUMO: A Síndrome de *Burnout* é uma condição psicológica que afeta principalmente profissionais da área da saúde, incluindo os médicos, podendo começar durante o período de graduação do estudante. O estudo teve como objetivo analisar a Síndrome de *Burnout* em estudantes de um curso de medicina de uma universidade federal no estado de São Paulo. Foram entrevistados 94 estudantes entre o 1º e 4º ano do curso de medicina com a utilização do questionário Maslach *Burnout* Inventory – Student Survey (MBI-SS). A coleta via questionário consistiu em 15 questões que se subdividem em três sub escalas: Exaustão Emocional (EE) (5 itens); Descrença (DE) (4 itens) e Eficácia Profissional (EP) (6 itens). Da amostra, 23,4% (n = 22) dos estudantes enquadravam-se no critério de diagnóstico tridimensional do *Burnout*. A estrutura didática pedagógica utilizada no curso pode ter influência nos resultados do *Burnout* dos estudantes, proporcionando a oportunidade de investigação para estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de medicina. Esgotamento acadêmico. *Burnout*. Brasil.

RESUMEN: *El Burnout es una condición psicológica que afecta principalmente a los profesionales de la salud, incluidos los médicos, y puede comenzar durante el período de graduación del estudiante. El objetivo del estudio fue analizar el Burnout en estudiantes de un curso de medicina de una universidad federal del estado de São Paulo. Se entrevistó a 94 estudiantes entre 1º y 4º año de la carrera de medicina mediante el cuestionario Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). La colección de cuestionarios constaba de 15 preguntas que se subdividen en tres subescalas: Agotamiento emocional (EE) (5 ítems); Incredulidad (DE) (4 ítems) y Efectividad Profesional (EP) (6 ítems). 23,4% (n = 22) de los estudiantes cumplían con el criterio diagnóstico tridimensional de Burnout. La estructura didáctica pedagógica utilizada en el curso puede influir en los resultados del Burnout de los estudiantes, explicando las diferencias comparativas con otros estudios.*

¹Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP – Brasil. Doutorando em Administração de Organizações. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4300-4293>. E-mail: leo.mnassar@gmail.com.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS – Brasil. Professor. Departamento de Administração. Doutorado em Educação (FEAP-USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8426-2096>. E-mail: jorge.sanchez@ufms.br

³Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto – SP – Brasil. Professor. Departamento de Administração. Doutorado em Administração de Empresas (FGV). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0460-8852>. E-mail: jpassador@usp.br

PALABRAS CLAVE: *Estudantes de medicina. Agotamiento académico. Burnout. Brasil.*

ABSTRACT: *Burnout Syndrome is a psychological condition that affects mainly health professionals, including physicians, and can begin during the student's graduation period. The study aimed to analyze the Burnout Syndrome in students of a medical course of a federal university in the state of São Paulo. 94 students were interviewed between the 1st and 4th year of the medical course using the Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) questionnaire. The questionnaire collection consisted of 15 questions that are subdivided into three subscales: Emotional Exhaustion (EE) (5 items); Disbelief (DE) (4 items) and Professional Effectiveness (PE) (6 items). Of the sample, 23.4% (n = 22) of the students fit the Burnout three-dimensional diagnostic criterion. The pedagogical didactic structure used in the course may have an influence on the students' Burnout results, explaining the comparative differences with other studies.*

KEYWORDS: *Medical students. Academic burnout. Burnout. Brazil.*

Introdução

A Síndrome de *Burnout* ou, simplesmente, *Burnout*, é caracterizada como um estado crônico de exaustão emocional, acompanhado por uma tendência para despersonalizar os outros e um senso de realização pessoal diminuído, devido ao cenário de estresse relacionado ao trabalho prolongado (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Os médicos são os profissionais mais propensos a manifestarem os sintomas do *Burnout*, com 45,8% de todos os médicos dos EUA relatando pelo menos um sintoma da síndrome (SHANAFELT *et al.*, 2012). O cenário é preocupante, pois pode afetar a conduta profissional, como o atendimento aos pacientes (WOLF; ROSENSTOCK, 2017).

O problema pode se iniciar nos médicos já no período de graduação (WOLF; ROSENSTOCK, 2017). Uma pesquisa com estudantes em sete escolas de medicina nos EUA identificou que 49,6% da amostra estava com *Burnout* (DYRBYE *et al.*, 2008). Outros estudos, porém, indicam que o número de estudantes de medicina com *Burnout* nos EUA pode chegar a 71% (FARES *et al.*, 2016). As consequências de tal cenário são graves, pois os estudantes com *Burnout* são de duas a três vezes mais propensos a terem ideação suicida, e estudos mostraram que entre 7,8 e 11% dos discentes de medicina foram relatados com pensamentos suicidas durante a graduação (MATHESON *et al.*, 2016; WOLF; ROSENSTOCK, 2017).

No contexto brasileiro, a ocorrência de *Burnout* em estudantes de medicina ainda carece de investigações. Segundo estudo realizado por Nassar, Andrade e Arévalo (2018), apenas oito artigos científicos foram feitos para avaliar o nível de *Burnout* em estudantes de medicina no

Brasil. Dos oito estudos encontrados pela revisão dos autores, nenhum havia sido feito com foco em estudantes de cursos do estado de São Paulo. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o nível da Síndrome de *Burnout* em estudantes do 1º ao 4º ano do curso de medicina em universidade federal localizada no estado de São Paulo.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi devidamente aprovado em Comitê de Ética e Pesquisa, com a identificação n. 81452117.0.0000.5393.

O estudo analisou estudantes de medicina de uma Universidade Federal Brasileira localizada na região Centro-Leste do estado de São Paulo. Foram incluídos estudantes de medicina do 1º ao 4º ano do curso que voluntariamente aceitaram participar e que estavam presentes nos dias da coleta. Os alunos do 5º e 6º foram excluídos da coleta por estarem em um período chamado pela universidade de “estágio”, não frequentando mais as instalações da faculdade, permanecendo no hospital para as aulas práticas. Pelo fato de a mudança de local da coleta poder influenciar nos resultados da pesquisa, haja vista que um hospital é um ambiente de alta carga emocional, optou-se por excluí-los da amostra.

Os dados foram obtidos com a utilização de questionários impressos contendo o instrumento de avaliação *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS). O MBI-SS é uma adaptação validade e realizada por Schaufeli *et al.* (2002) do instrumento de avaliação de *Burnout* em trabalhadores conhecido como *Maslach Burnout Inventory*. A versão do MBI-SS adaptada e validada ao português foi realizada por Carlotto e Câmara (2006), utilizando como subsídio adicional as versões em espanhol e em português de Portugal.

O instrumento consiste em 15 questões que se subdividem em três sub escalas: Exaustão Emocional (EE) (5 itens); Descrença (DE) (4 itens) e Eficácia Profissional (EP) (6 itens). As perguntas 1, 4, 6, 8 e 12 correspondem à sub escala EE, as perguntas 3, 5, 7, 11, 13 e 15 correspondem à sub escala EP e as perguntas 2, 9, 10 e 14 correspondem à sub escala DE. Todos os itens são avaliados em escala *Likert* de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre): 0 (nunca), 1 (uma vez por ano ou menos), 2 (uma vez por mês ou menos), 3 (algumas vezes por mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias).

O MBI-SS é um instrumento utilizado unicamente para avaliar a Síndrome de *Burnout*, sem levar em questão os motivos que a ocasionaram. O instrumento avalia a pontuação de acordo com as três dimensões, sendo altos níveis em exaustão, em desprendimento do trabalho e em ineficácia profissional indicadores de alto nível de *Burnout*.

Os indivíduos que possuem *Burnout* possuem seus escores altos para exaustão (escore maior que 14) e cinismo (escore maior que 6) e baixo para eficácia profissional (escore menor que 23) (22). Esses escores corresponderam ao 66º percentil de exaustão e cinismo e ao 33º percentil de eficácia. Escores baixos e simultâneos corresponderam a exaustão (pontuação menor que 10), cinismo (pontuação menor que 2) e eficácia (escore maior que 27).

Portanto, a escala é invertida quando nos referimos a essa última dimensão (eficácia profissional). Quanto menor a pontuação, menor a eficácia profissional e maior a chance de caracterizar a Síndrome de *Burnout* se a pontuação das duas outras dimensões for alta. Os níveis médios de *Burnout* estão entre esses resultados (22). Assim, foi considerado o *Burnout* em um nível baixo com base nos seguintes escores: exaustão emocional (0-9), cinismo (0-1) e eficácia profissional (> 27). O *Burnout* foi identificado em nível moderado com base nos seguintes escores: exaustão emocional (10-14), cinismo (26) e eficácia profissional (23-27). Por fim, o *Burnout* foi identificado em alto nível com base nos seguintes escores: exaustão emocional (> 14), cinismo (> 6) e eficácia profissional (< 23).

Para entender melhor as características dos participantes da pesquisa, foi passado um questionário sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra com perguntas sobre: idade, sexo, número de filhos, dedicação exclusiva ao curso, quantidade de disciplinas cursando, realiza estágio curricular, reside na cidade onde a faz universidade, mora com a família, é custeado pelos familiares, faz uso de álcool e tabaco.

O MBI-SS e o questionário sociodemográfico foram aplicados na primeira semana do mês de outubro de 2019, em dois dias. Os questionários foram entregues aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa pelos próprios pesquisadores, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os alunos que optaram por participar da pesquisa foram conduzidos até uma sala destinada exclusivamente para o preenchimento das perguntas do instrumento de avaliação e do questionário sociodemográfico. Foram excluídos da amostra aqueles estudantes que estiveram ausentes nos dias da realização do evento, deixaram de preencher corretamente o instrumento ou decidiram não participar da pesquisa.

Os questionários preenchidos foram transpostos manualmente para um programa estatístico onde passaram por uma análise exploratória dos dados, de modo a verificar a qualidade da digitação. Os dados foram analisados por estatística descritiva e por testes paramétricos e não paramétricos.

Resultados

O estudo incluiu 94 estudantes de medicina do 1º ao 4º ano. Dessa amostra, 23,4% (n = 22) dos estudantes enquadravam-se no critério de diagnóstico tridimensional da Síndrome de *Burnout*. Entre os 94 participantes do estudo, 45% (n = 42) eram do sexo feminino e 55% (n = 52) eram do sexo masculino. O sexo feminino possuiu mais participantes enquadrados nos critérios para o diagnóstico para Síndrome de *Burnout*, com 31% (n = 13) do total contra 17% (n = 9) do sexo masculino. Dentre os 22 estudantes enquadrados nos critérios de *Burnout*, portanto, 40,1% (n = 9) eram do sexo masculino e 59,1% (n = 13) eram do sexo feminino.

Com relação ao ano de graduação, 22 estudantes eram do primeiro ano (23%), 28 estudantes eram do segundo ano (30%), 29 estudantes eram do terceiro ano (31%) e 15 estudantes eram do quarto ano (16%). O quarto ano foi o período letivo que apresentou a maior proporção de estudantes enquadrados nos critérios de *Burnout*, com 40% (n = 6) do total de alunos, seguido pelo segundo ano com 32% (n = 9), pelo terceiro ano com 17% (n = 9) e pelo primeiro ano com 9% (n = 2).

Quanto à residência dos participantes da pesquisa, 84% (n = 79) residiam na cidade onde o curso era realizado e 16% (n = 15) eram residentes de outras localidades. Proporcionalmente, o grupo de participantes que morava em outras localidades apresentou um *Burnout* superior, com 33% (n = 5) contra 22% (n = 17) dos participantes que moravam na cidade do curso. A maioria dos participantes, 88% (n = 83), não residiam com familiares e apresentaram uma proporção de *Burnout* inferior, 22% (n = 18), se comparado com os estudantes que residiam com seus familiares, 12% (n = 11), apresentando um *Burnout* superior, com uma proporção de 36% (n = 4).

Quanto à forma de custeio, 93% (n = 87) dos participantes eram custeados pelos familiares contra 7% (n = 7) que responderam não serem custeados pela família. Nenhum dos estudantes que não eram custeados pela família apresentaram *Burnout*. Entretanto, 25% (n = 22) dos participantes custeados pela família apresentaram *Burnout*.

Com relação aos participantes que faziam uso de álcool, 40% (n = 38) responderam “não” e 60% (n = 56) disseram “sim”. Para aqueles que faziam uso de álcool, 23% (n = 13) estavam enquadrados nos parâmetros do *Burnout*. Entre aqueles que não faziam uso de álcool, 24% (n = 9) estavam enquadrados nos parâmetros do *Burnout*.

Entre os participantes que faziam uso de tabaco, 7% (n = 7) responderam “sim” e 93% (n = 87) responderam “não”. Para aqueles que faziam uso de tabaco, 29% (n = 2) estavam

enquadrados nos parâmetros do *Burnout*. Entre aqueles que não faziam uso de tabaco, 23% (n = 20) estavam enquadrados nos parâmetros do *Burnout*.

Todas as informações descritivas associando o questionário sociodemográfico e os índices de *Burnout* estão presentes na Tabela 1:

Tabela 1 – Detalhamento da prevalência do *Burnout* nos estudantes

| Variáveis | | | <i>Burnout</i> | |
|--------------------------------|----|-----|----------------|-----|
| | n | % | n | % |
| Gênero | | | | |
| Masculino | 42 | 45% | 9 | 21% |
| Feminino | 52 | 55% | 13 | 25% |
| Ano de graduação | | | | |
| 1º | 22 | 23% | 2 | 9% |
| 2º | 28 | 30% | 9 | 32% |
| 3º | 29 | 31% | 5 | 17% |
| 4º | 15 | 16% | 6 | 40% |
| Mora na cidade do curso | | | | |
| Não | 15 | 16% | 5 | 33% |
| Sim | 79 | 84% | 17 | 22% |
| Mora com a família | | | | |
| Não | 83 | 88% | 18 | 22% |
| Sim | 11 | 12% | 4 | 36% |
| É custeado pela família | | | | |
| Não | 7 | 7% | 0 | 0% |
| Sim | 87 | 93% | 22 | 25% |
| Faz uso de álcool | | | | |
| Não | 38 | 40% | 9 | 24% |
| Sim | 56 | 60% | 13 | 23% |
| Faz uso de tabaco | | | | |
| Não | 87 | 93% | 20 | 23% |
| Sim | 7 | 7% | 2 | 29% |

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar pelas sub escalas do *Burnout*, é notável uma concentração nos escores de alta em exaustão emocional (57%) e em cinismo (66%). Entretanto, satisfação profissional possui equilíbrio entre alto (37%) e moderado (37%), sendo o escore de baixa satisfação o menor (26%). A Tabela 2 possui as informações detalhadas para cada sub escala do *Burnout*.

Tabela 2 – Prevalência das sub escalas do *Burnout*

| Escalas do <i>Burnout</i> | n = 94 | % |
|--------------------------------|--------|-----|
| Exaustão emocional | | |
| Baixa (0 – 9) | 13 | 14% |
| Moderada (10 – 14) | 27 | 29% |
| Alta (> 14) | 54 | 57% |
| Cinismo | | |
| Baixo (0 – 1) | 5 | 5% |
| Moderado (2 – 6) | 27 | 29% |
| Alto (> 6) | 62 | 66% |
| Satisfação Profissional | | |
| Alta (> 27) | 24 | 26% |
| Moderada (23 – 27) | 35 | 37% |
| Baixo (< 23) | 35 | 37% |

Fonte: Elaborado pelo autores

Logit é um modelo de escolha qualitativa de resposta binária, também conhecido como modelo de probabilidade. Para o estudo em questão a variável dependente é dicotômica, isto quer dizer que as probabilidades são restringidas ao intervalo de [0, 1]. A denominação ao modelo *Logit* deve-se ao fato de gerar respostas de procedimentos qualitativos do tipo presença ou ausência de um determinado atributo. Especificamente, a ideia é verificar a probabilidade de que algo aconteça.

O modelo *Logit* é chamado dessa forma por usar a função de probabilidade logística acumulada, que é especificada a seguir:

$$Prob(y_i = 1) = \frac{e^{\beta' X_i}}{1 + e^{\beta' X_i}} = \frac{1}{1 + e^{-\beta' X_i}} = F(\beta' X_i)$$

$$Prob(y_i = 1) = \frac{e^{\beta' X_i}}{1 + e^{\beta' X_i}} = \frac{1}{1 + e^{-\beta' X_i}} = F(\beta' X_i)$$

Onde Y_i representa a variável *dummy*, X_i o vetor de variáveis explicativas e β o vetor de parâmetros do modelo.

Assim, tomando como base a abordagem do modelo, procedeu-se a analisar os dados coletados. Na Tabela 3 são verificados os efeitos marginais dos resultados obtidos com a aplicação do modelo *Logit*. Menciona-se que, nesta análise, o modelo *Logit* apresenta um melhor ajuste em comparação com o modelo *Probit* quando aplicados os testes de robustez do modelo.

Na tabela em questão, observa-se o valor do Count R2, que é uma medida para analisar a qualidade de ajuste do modelo, a mesma que prediz os valores corretamente classificados. Assim, observando a Tabela 3, o modelo parece ter um bom ajuste, entre 64% e 67%, considerando para tal o tamanho da amostra. O Count R2 é a razão entre o número de previsões corretas e o número de observações do modelo: quanto maior o resultado, maior o seu grau de ajustamento.

No caso do primeiro modelo, “alta exaustão”, a variável semestre indica que a exaustão aumenta à medida que o estudante avança de ano letivo.

No segundo modelo, ao analisar o cinismo, verifica-se um efeito similar da variável “ano” causando positivamente o nível de cinismo. A saber, à medida que os alunos avançam de ano, o cinismo aumenta, conseqüentemente, o futuro profissional da saúde fica sensível a desenvolver a Síndrome. Por sua vez, à medida que a idade aumenta, o grau de cinismo diminui; esse comportamento pode estar relacionado com a capacidade das pessoas com mais idade e mais experientes saberem lidar com as pressões que o trabalho e/ou estudo demandam.

No terceiro modelo, quando se analisa o nível de satisfação, verifica-se que a satisfação cai conforme aumentam os anos de estudo, ou seja, a alta satisfação é notória em alunos que cursam os anos iniciais. Esse comportamento pode significar a responsabilidade que o futuro profissional de saúde vislumbra ao estar envolvido no meio acadêmico conforme passam os anos de estudos. Por sua vez, a baixa satisfação também é corroborada em alunos que consomem álcool, ou seja, a probabilidade de achar um aluno com satisfação baixa aumenta em 0,063% à medida em que ele consome álcool.

Tabela 3 – Efeito marginal do modelo Logit estimado

| Variáveis | Modelo 1 | Modelo 2 | Modelo 3 |
|----------------------|------------------|--------------------|---------------------|
| | Alta Exaustão | Alto Cinismo | Baixa Satisfação |
| Semestre | 0,035 (0,028) | 0,008 (0,027) | 0,026 (0,025) |
| Idade | - . - | -0,018* (0,011) | - . - |
| Álcool | - . - | - . - | 0,063 (0,098) |
| Observações | 94 | 94 | 94 |
| Count R ² | 0,670 | 0,638 | 0,675 |
| Predição | 67,02% | 63,83% | 67,02% |

Fonte: Elaborado pelos autores

- a) * Significativo a 10%;
 b) Erros padrão em parêntesis.

Discussão

Ao comparar o estudo realizado em São Paulo com as pesquisas encontradas por Nassar, Andrade e Arévalo (2018) para outros estados, é possível encontrar similaridades. Além disso, o estudo de Costa *et al.* (2012), Pagnin *et al.* (2013) e Pagnin *et al.* (2014) utilizaram o instrumento MBI-SS e tiveram escores altos para Exaustão Emocional e Cinismo. A sub escala Satisfação Profissional foi a única a apresentar resultados diferentes.

Se na média dos escores o presente trabalho obteve resultados com Satisfação Profissional moderada, assim como em estudos no estado do Rio de Janeiro, na quantidade absoluta há um empate de 35 estudantes com escores moderados e baixos. Os estudos efetuados por Pagnin *et al.* (2013), Pagnin *et al.* (2014) e Pagnin e De Queiroz (2015) apresentaram os resultados pelas médias das pontuações da escala *Likert*, havendo a necessidade de calcular os escores para cada sub escala do *Burnout*, conforme apresentado na Tabela 4. Em comparação, o presente trabalho obteve média 15,4 para Exaustão Emocional, 8,31 para Cinismo e 23,89 para Satisfação Profissional.

Tabela 4 – Resultados comparativos

| Autores | Exaustão Emocional | Cinismo | Satisfação Profissional |
|-----------------------------------|---------------------------|----------------|--------------------------------|
| Pagnin et al (2013) | 19,75 | 7,72 | 25,32 |
| Pagnin et al (2014) | 20,75 | 9,16 | 23,7 |
| Pagnin e De Queiroz (2015) | 21,2 | 8,84 | 23,88 |

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao comparar os resultados para Exaustão Emocional, é notável a diferença para os estudos conduzidos no Rio de Janeiro. Para Cinismo e Satisfação Profissional, os resultados do estudo ficaram nas médias das pesquisas do Rio de Janeiro.

Os resultados do estudo de Costa *et al.*, realizado em Sergipe, indicaram que 60,2% dos estudantes estavam com baixa Satisfação Profissional (COSTA *et al.*, 2012). Os resultados também indicaram alta Exaustão Emocional. Porém, a quantidade relativa de *Burnout* no estudo de Costa *et al.* (2012) foi menor do que a apresentada no presente trabalho. O trabalho de Almeida *et al.* (2016), realizado no Ceará, também apresentou uma quantidade relativa de *Burnout* inferior à do presente estudo. A quantidade de alunos com Síndrome de *Burnout* na

universidade paulista estudada foi de 23,4%, maior do que os 14,9% do trabalho de Almeida et al. e do que os 10,3% de Costa *et al.* (2012).

Para os resultados de Almeida *et al.* (2016), a amostra foi agrupada em seus respectivos anos de graduação (primeiro e segundo semestre foram considerados como primeiro ano de graduação, por exemplo). Segundo os autores, o estudo apresentou *Burnout* superior apenas no primeiro ano de graduação, sendo 18,2% dos estudantes do primeiro semestre e 14% dos estudantes do segundo semestres acometidos por *Burnout*. Com relação aos demais semestres, os resultados foram os seguintes: 24,1% para o terceiro semestre, 12,8% para o quarto semestre, 13,6% para o quinto semestre, 10,6% para o sexto semestre, 12,1% para o sétimo semestre e 17,9% para o oitavo semestre.

É destacável que os resultados na discriminação por gênero acompanharam a literatura e os outros estudos comparados, com exceção de Costa *et al.* (2012). Segundo os autores, o resultado de seu estudo é anômalo porque a prevalência de *Burnout* é maior entre o sexo feminino (COSTA *et al.*, 2012).

O estudo de Paro *et al.* (2014), realizado em 14 estados brasileiros, com amostra superior a 1.600 indivíduos, dividiu os estudantes pelo sexo e em intervalos de dois anos, de acordo com o ano da graduação. Como resultado, os pesquisadores não identificaram pontuações elevadas nas três dimensões características da Síndrome de *Burnout* na divisão pelos anos de graduação. Da mesma forma que a média global, os resultados dos estudantes do sexo masculino continuaram apresentando a ausência da Síndrome de *Burnout* na média dos resultados. O mesmo padrão de comportamento dos resultados é repetido entre os estudantes do sexo feminino, com pontuações médias elevadas apenas para Exaustão Emocional.

Por possuir uma amostra multicêntrica, fica impossível apresentar uma justificativa possível para os resultados relacionada às características pedagógicas das faculdades analisadas no estudo de Paro *et al.* (2014), como método e plano de ensino.

Uma contribuição do estudo para desdobramentos de pesquisas futuras é se a metodologia de ensino aplicada ao curso possui relação com a mitigação de doenças mentais, como a Síndrome de *Burnout*. Os questionários utilizados pelo estudo não contemplaram perguntas sobre a estrutura didática do curso. Portanto, abre-se uma oportunidade de pesquisas para avaliarem mais profundamente tal relação prática, pois a literatura existente sugere a correlação positiva.

A aprendizagem ativa resulta em melhor retenção de conhecimento e cria uma compreensão mais profunda do material do que a aprendizagem passiva pode conseguir, mudando o foco para as necessidades do aluno e exigindo a participação ativa dos mesmos

(WOLFF *et al.*, 2015). As últimas décadas de aprendizagem baseada em problemas e em equipe nas faculdades de medicina geraram fortes evidências em apoio ao uso dessas técnicas para o entendimento da medicina baseada em evidências, habilidades de comunicação e aprendizado auto direcionado (KOH *et al.*, 2008).

O currículo do curso de medicina estudado é fundamentado sobre a orientação por competência, a integração teórico-prática e a abordagem educacional construtivista, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem em grupos. O curso busca aproximar o estudante da prática profissional real desde o primeiro ano, inserindo-o em cenários de ensino-aprendizagem que possibilitam a diversificação, como atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar e serviços de urgência-emergência. Pelo fato de o curso ter como proposta a integração teórico-prática, aproximando o estudante da prática profissional desde o início da graduação, cria-se a hipótese, a ser averiguada em um outras pesquisas, de que tal abordagem impacta positivamente para os resultados referentes à Satisfação Profissional.

Essas relações presentes no modelo pedagógico da universidade podem mitigar o desgaste mental e o surgimento de doenças como o *Burnout* (NASSAR *et al.*, 2018). DeCaporale-Ryan *et al.* descreveram uma experiência em grupo com bons resultados para combater o desgaste mental que os profissionais da saúde estavam sofrendo por conta da pressão provocada pela pandemia de Covid-19. A realização de pequenos grupos de reflexão teve um impacto positivo na saúde mental dos participantes do estudo de Wen *et al.*, pois proporcionou prática reflexiva e aprendizagem cooperativa (WEN *et al.*, 2013).

Considerações finais

Os alunos da universidade estudada demonstraram maior propensão de desenvolverem a Síndrome de *Burnout*, com a possibilidade maior de ocorrer por conta de estágios, componentes familiares e consumo de bebidas alcoólicas ou cigarros. Como sugestão, estudos de acompanhamento em outras instituições podem ser realizados de maneira a verificar esse comportamento e confirmar os achados da pesquisa.

É destacável que, baseado na literatura, a metodologia pedagógica proposta pela universidade pode ter contribuído para os resultados positivos em alguns sintomas caracterizadores do *Burnout*. A literatura indica que a metodologia ativa de ensino provoca o contato do estudante com características práticas da profissão logo nos primeiros anos da graduação. A formação de grupos de estudo, uma proposta de tal metodologia, pode garantir o

suporte psicológico necessário para a mitigação do desgaste mental. Tais hipóteses são elementos a serem analisados em estudos futuros, mas possuem embasamento literário.

Em situações como as verificadas no estudo, sugere-se que as escolas médicas prestem atenção à promoção de bem-estar dos estudantes, sobretudo nos primeiros anos de graduação. É de suma importância ações visando à prevenção e detecção do *Burnout* pela coordenação do curso, pois a redução dos impactos da síndrome vai ajudar no melhor desempenho do futuro profissional médico. Nesse contexto, ações de promoção de saúde e padrões de comportamento positivos entre colegas e professores são fundamentais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. C. *et al.* The prevalence of burnout syndrome in medical students. **Archives Clinical Psychiatry**, v. 43, n. 1, p 6-10, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832016000100006. Acesso em: 09 mar. 2021.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – StudentSurvey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **Psico-USF**, v. 11, n. 2, p. 167-173, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200005. Acesso em: 09 mar. 2021.

COSTA, E. F. O. *et al.* Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. **Clinics**, v. 67, n. 6, p. 573-579, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322012000600005. Acesso em: 09 mar. 2021.

DECAPORALE-RYAN, L. *et al.* Addressing Skilled Nursing Facilities' COVID-19 Psychosocial Needs Via Staff Training and a Process Group Intervention. **American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 8, p. 894-895, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7189870/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

DYRBYE, L. N. *et al.* Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students. **Annals Internal Medicine**, v. 5, n. 149, p. 334-341, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18765703/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

FARES, J. *et al.* Stress, burnout and coping strategies in preclinical medical students. **North American Journal of Medical Sciences**, v. 2, n. 8, p. 75-81, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27042604/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

KOH, G. C. *et al.* The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. **Canadian Medical Association Journal**, v. 178, n. 1, p. 34-41, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18166729/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MATHESON, K. M. *et al.* Experiences of Psychological Distress and Sources of Stress and Support during Medical Training: A Survey of Medical Students. **Academic Psychiatry**, v. 40, n. 1, p. 63-68, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26223316/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

NASSAR, L. M.; ANDRADE, A. M. F.; ARÉVALO, J. L. S. Síndrome de burnout em estudantes de graduação dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia e psicologia no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Revista de atenção à Saúde**, v. 16, n. 57, p. 98-109, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5316. Acesso em: 09 mar. 2021.

NASSAR, L. M.; JÚNIOR, G. A. P.; PORTO, G. S. Inovação para redução da síndrome de Burnout em estudantes e profissionais da medicina: uma revisão sistemática da literatura. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 9, n. 3, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/440>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PAGNIN, D.; QUEIROZ, V. Influence of burnout and sleep difficulties on the quality of life among medical students. **Springerplus**, v. 4, n. 676, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4635110/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PAGNIN, D. *et al.* The relation between burnout and sleep disorders in medical students. **Academic Psychiatry**, v. 38, n. 4, p. 438-444, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24683060/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PAGNIN, D. *et al.* Burnout and career choice motivation in medical students. **Medical Teaching**, v. 35, n. 5, p. 388-394, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23458255/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PARO, H. B. *et al.* Empathy among medical students: is there a relation with quality of life and burnout? **PLoS One**, v. 9, n. 4, e94133, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24705887/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SHANAFELT, T. D. *et al.* Burnout and satisfaction with work-life balance among US physicians relative to the general US population. **Archives of Internal Medicine**, v. 172, n. 18, p. 1377-1385, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22911330/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

WEN, L. S. *et al.* Implementation of small group reflection rounds at an emergency medicine residency program. **Canadian Journal of Emergency Medicine**, v. 15, n. 3, p. 175-177, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23663465/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

WOLF, M. R.; ROSENSTOCK, J. B. Inadequate Sleep and Exercise Associated with Burnout and Depression among Medical Students. **Academic Psychiatry**, v. 2, n. 1, p. 174-179, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26976402/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

WOLFF, M. *et al.* Not another boring lecture: engaging learners with active learning techniques. **Journal of Emerging Medicine**, v. 48, n. 1, p. 85-93, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25440868/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

Como referenciar este artículo

MASO NASSAR, L.; ARÉVALO, J. L. S.; PASSADOR, J. L. Síndrome de burnout em estudantes de medicina de uma universidade federal em São Paulo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1279-1292, abr./jun. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i2.14849>

Submetido em: 10/03/2021

Revisões requeridas em: 20/04/2021

Aprovado em: 28/02/2022

Publicado em: 01/04/2022